

DISCURSOS

Saudação a Itamar Espíndola (*)

Artur Eduardo Benevides

“Devo confessar-vos, doutor Itamar de Santiago Espíndola, que a vossa investidura no grau acadêmico, o mais importante, sem dúvida, na hierarquia das instituições culturais, constitui motivo de indizível alegria para mim, não só pelos laços sangüíneos que nos unem, como também, e principalmente, pela crescente admiração que vos consagro.

Sois um primo querido e venerado e antes de vos saudar em nome da Academia — minha missão e meu privilégio nesta hora — permite-me fazê-lo em nome das famílias Eduardo Espíndola, Santiago e Benevides, já que preservais, com zelo, as tradições herdadas dos nossos maiores, sobretudo de nosso avô, Joaquim Eduardo de Sousa Espíndola, que lia em francês os clássicos de sua predileção, à sombra pastoral da Serra da Aratanha.

Lembra-me também vosso pai — o inesquecível tio José — elegante no porte, no traje e no gesto, ágil de raciocínio, correto nas atitudes e vitorioso na vida pública. Era o dr. Espíndola, Diretor Geral da Recebedoria do Estado, sóbrio e prudente nos pronunciamentos, mas firme e resolutivo em quaisquer decisões.

Fiel às minhas saudades — e saudades são memórias guardadas sob as réstias do amor — lembro, enternecido, minha tia Creusa, vossa mãe, que sempre me dedicou penhorante estima e foi a estrela guieira do vosso destino, derramando bênçãos sobre a estrada que iríeis percorrer.

* Discurso pronunciado a 10 de setembro de 1982, na solenidade de posse de Itamar Espíndola.

Imagino a alegria de ambos, se dado lhes fora ver-vos nesta hora ímpar, quando alcançais, num justo prêmio, o triunfo maior a que aspirastes, na sagração da Academia.

Vindes, pois, de boa cepa. De excelente estirpe. De clara e digna ascendência. E soubestes honrar, até hoje, o nome que recebestes e as lições que vos ensinaram, na didática da vida, colecionando êxitos e triunfos, sem perder, contudo, a consciência da simplicidade.

Profissional competente, advogado de excepcional conceito, polígrafo ilustre, organizador de instituições e estudioso de assuntos científicos, técnicos, jurídicos e humanísticos, tendes recebido, ao longo da jornada, reiterados aplausos por vossa atuação em prol da cultura cearense.

Homem de fé, respeitador dos valores perenes e defensor dos grandes ideais que iluminam o itinerário dos povos, desenvolvestes sentimentos e virtudes que enobrecem a vossa radiante personalidade. Posso proclamar bem alto esse traço maior do vosso caráter, pois, em momentos delicados de minha vida, já bati à porta do vosso coração, sendo acolhido com extrema bondade. No mundo de hoje, em que um falso filoneísmo destrói as belas cousas trazidas do passado, sois um exemplo para muitos. E com vossa maneira de ser valorizais a vida e aumentais a nossa crença no esplendor do espírito, em meio aos desacertos de uma civilização que penetra, vacilante, em seu ocaso, desumanizando o ser humano e automatizando o mundo.

Agora, estais aqui, **sous la coupole**, como diriam os franceses aos que ingressam na gloriosa entidade criada por Richelieu, pois é certo que a Academia Cearense de Letras seria, como está sendo, a destinação natural de vossa inteligência. Não sei, aliás, por que relutastes em chegar até aqui, já que sois detentor de larga visão e saber. Vencidas, porém, as resistências iniciais, vindes sentar-vos tranqüilo à nossa mesa, entre as luzes votivas desta noite, a receber a consagração de todos por vosso labor intelectual e méritos inconfundíveis.

Não ingressais, contudo, nesta Casa, por simples gentileza. Pagastes, à entrada, o salário de vossa alta qualificação cultural. Sois um escritor. Um ensaísta. Um autor de numerosa

bibliografia, em que a qualidade supera, em tudo, a quantidade. Não vos especializastes, porém, num só assunto, ou tema, para seguir certa tendência triunfante da inteligência do nosso tempo. Vossa visão perscrutadora e abrangente, por força de uma formação a um só tempo filosófica, jurídica, literária, lingüística e científica, teria que se espalhar, como realmente ocorreu, através de amplo universo de conhecimentos, que dominais com serenidade, como produto de incessantes leituras e releituras, desde dos verdes anos.

A multiplicidade temática de vossa bibliografia é vista por nós, porém, como prova de salutar inquietação intelectual e um testemunho seguro de vosso lastro humanístico, que procura afirmar-se através de diferentes ramos da visão gnóstica e é **punctum saliens** de vossa personalidade de escritor.

Com essa cultura geral, legitimamente alicerçada, chegais à Academia, onde a imortalidade, ao contrário do que pensava Alberto de Oliveira, em soneto famoso, não é coisa vã. É uma projeção na História, um destaque na crônica de um povo, um título que realmente eleva e dignifica. Mas, para que tal ocorra, indispensável é que o Acadêmico saiba cumprir, com autenticidade, o seu múnus, ou a sua missão social e perene. E terá de participar da vida da instituição, produzindo livros e trabalhos que assinalem sua presença no contexto cultural de sua terra. O contrário disso é absenteísmo ou omissão descaracterizadora de sua vocação e de seu compromisso com o tempo e os homens.

Por tudo isso, doutor Itamar Espíndola, trago-vos as saudações mais cordiais da nossa Academia, onde ireis ocupar a vaga deixada pelo historiador Carlos Studart Filho. Estou certo de que haveis de ter desempenho brilhante e dinâmico em benefício desta Casa, patrimônio legítimo do povo cearense.

Já vos afirmastes, com grande brilho, nas pesquisas, nos estudos e nos ensaios de natureza crítica e interpretativa, explorando temas que desafiam a argúcia de muitos. Sois uma inteligência descobridora e plástica, a alcançar, com visão penetrante e lúcida, assuntos ligados à onomástica, ao Direito, à fisiognomia, à hagiografia, à parapsicologia, à medicina e à ciência da linguagem, entre outros que vos fascinam por sua

singularidade ou amplitude conceitual. A Academia, porém, não se destina apenas a poetas e ficcionistas, mas a todos aqueles que, no exercício do pensamento criador, procuram o sol da verdade e da beleza, transfigurando os elementos e os seres com sua **Weltanschauung**, ou analisando o seu mistério e sua dimensão transcendente. E literatura é sobretudo essa cosmovisão traduzida através de linguagem engrandecida pela poética e pela estilística. Essa, aliás, é uma lição que vem de Aristóteles e fulgura ainda, com precisão e justeza, no universo das letras.

Mas, o discurso é vosso e já me alongo. As palavras e as honras, nesta noite, vos pertencem. E sou apenas um arauto a cumprir obrigação protocolar, acendendo, reverente, as luzes do vestíbulo, para que ingresseis, triunfante, na glória da Academia, a que chegais com inexplicável atraso.

Podeis estar certo de que as flamejantes palavras de Hugo contra a Academia Francesa, chamando-a de “obra prima da puerilidade senil”, jamais poderiam ser aplicadas à nossa Casa, pois aqui há uma preocupação maior com os destinos da cultura e tudo se faz, com abnegação e idealismo, no sentido de transmitir aos que vêm o alto conceito que o Ceará recebeu de figuras do porte de um Alencar, de um José Albano, de um Juvenal Galeno, de um Araripe Júnior, de um Capistrano, de um Clóvis, de um Farias Brito e de outros vultos paradigmáticos, que construíram, nos sonhos do passado, as glórias do presente e as luzes do futuro.

Agora, sois um dos nossos e ingressais definitivamente na história da cultura cearense. Mereceis, porém, a láurea que vos é solenemente conferida e estou certo de que sabereis dignificá-la com a vossa inteligência e o vosso saber.

A mim cabe-me apenas dizer-vos, em nome de todos, com indisfarçável alegria: sede bem-vindo, doutor Itamar Espíndola. A Academia vos recebe e vos acolhe feliz, na certeza de que do vosso espírito tão nobre e tão rico, tão altivo e criativo, surgirão excelentes frutos em proveito do nome cearense, a que servis com dedicação e esperança, iluminando, peregrinamente, os caminhos da cultura.

Podeis entrar confiante. A Casa é vossa. E aqui estamos para vos aplaudir.”